



BOLETIM DA

aepet

ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRÁS

MARÇO
DE 1990

EXTRA



AEPET discute privatização do CENTEP

A AEPET foi surpreendida pela proposta, em debate no Conselho de Administração da Petrobrás, da operacionalização do CENTEP como uma empresa privada. A proposta que vem sendo analisada confere à Petrobrás, através de sua subsidiária Petroquisa, o investimento de quase 80% dos recursos necessários à privatização do CENTEP, o que caracteriza, mais uma vez, a tentativa de transferir recursos do setor público para o setor privado.

Diretamente, a Petroquisa investiria 48% dos recursos do CENTEP. Mas isto não é tudo. Se somarmos a sua participação de 35% no capital acionário da PetroRio (outra empresa a participar do empreendimento) e também nas empresas privadas que compõem a PetroRio, concluiremos que a Petroquisa será responsável por 77,8% dos investimentos do CENTEP.

A proposta prevê a seguinte composição acionária do CENTEP: Petroquisa (48%); PetroRio (48%); Norquisa (2%); Unipar (1%), Ipiranga (0,5%) e Petropar (0,5%). Ora, se sabemos que na PetroRio existe forte participação acionária da Petroquisa, fica fácil concluir que a maioria dos investimentos

do CENTEP teria origem de empresas públicas, embora o seu controle ficaria a cargo da iniciativa privada.

Vale lembrar, que essa discussão começou em 1985, com a idéia da criação da EMBRATEP, que acabou não vingando. Depois surgiu a proposta da criação de um Centro de Pesquisa de Petroquímica no CENPES, que também não foi adiante. Por fim, em 1987 o Conselho de Administração da Petrobrás aprovou a criação de um Centro de Pesquisa da Petroquisa.

A AEPET publica nesta edição extra o telex encaminhado ao presidente da Petroquisa, Paulo Belotti e os documentos que recebeu da Petroquisa e do corpo técnico do DIPOL, diretamente envolvido com este assunto. Informamos, ainda, que representantes da entidade reuniram-se com o vice-presidente da Petroquisa, José Jucá Bezerra Netto.

A maior preocupação da AEPET neste momento é fornecer subsídios ao Conselho de Administração da Petrobrás para estimular o debate sobre um assunto que pela sua importância não pode ser decidido de forma apressada. A decisão final sobre o CENTEP poderá determinar o futuro da tecnologia da indústria petroquímica no País.

Telex enviado pela AEPET à direção da Petrobrás

Ao
Presidente da PETROQUISA
Paulo Vieira Belotti
Assunto: CENTEP

Cabe à PETROQUISA executar a política do Governo Federal no setor Petroquímico, contribuindo com orientação, apoio empresarial, recursos humanos e financeiros para realização de empreendimentos julgados de interesse para a economia do país.

Entendemos que a PETROQUISA não deva se afastar deste papel e que o livre debate sobre diversas questões da Petroquímica, no âmbito da própria empresa e da PETROBRÁS, propicie o encontro de soluções adequadas aos interesses da sociedade brasileira e do acionista controlador do sistema PETROBRÁS.

Desde 1985, com a proposta da criação da Embratep, a PETROQUISA vem demonstrando a intenção da criação de um centro de pesquisas na área Petroquímica. Naquela ocasião, o mencionado projeto não foi implementado em virtude da falta de sustentação interna e externa, bem como por consenso obtido dentro do quadro técnico da PETROBRÁS.

Em 1987, a PETROQUISA criou o CENTEP — Centro Tecnológico da PETROQUISA, que agora vem sendo objeto de tentativas de operacionalização nos moldes da antiga Embratep. Esta reformulação depende hoje apenas de aprovação pelo Conselho de Administração da PETROQUISA. Assim sendo, parece-nos tratar-se de reedição da Embratep, razão pela qual, por falta de subsídios e transparência no processo, entendemos que algumas questões devam ser discutidas, antes de sua implementação.

Isto posto, achamos da maior conveniência, neste momento, que sejam esclarecidos os seguintes pontos:

1 - Do pouco que é conhecido da proposta de reformulação do CENTEP é sabida a sua estruturação como empresa privada de capital limitado apesar de o Conselho de Administração ter aprovado, em 1987, a criação de um Centro de Pesquisas da PETROQUISA, com alocação de recursos para tal. Quais as justificativas para que o CENTEP seja uma empresa privada e quais as justificativas para ser formada como companhia limitada? Quais os objetivos que levariam a PETROQUISA a deixar de construir seu próprio centro de pesquisas independente?

2 - Qual seria a composição acionária do CENTEP? Qual a participação da PETROQUISA no seu capital (direta ou indiretamente)? Qual a razão da escolha deste percentual de participação da PETROQUISA no mencionado capital social?

3 - Sobre os recursos já investidos no projeto, qual será a forma de rateio pelos demais sócios?

4 - Quais as linhas de atuação previstas para o CENTEP, a curto, médio e longo prazos, e quais as inter-relações com as necessidades tecnológicas do setor? O CENTEP pretende adentrar em outras áreas de interesse além da petroquímica tradicional?

5 - Como seriam mantidos os programas de pesquisa? Qual seria o esquema adotado para cobrir os custos operacionais e também remunerar o investimento?

6 - Ao longo dos últimos quase 20 anos, a PETROBRÁS vem investindo na formação de equipes de pesquisa e desenvolvimento na área Petroquímica, na implantação de laboratórios e no custeio de programas de pesquisa, que resultaram na criação de uma equipe técnica altamente capacitada nesta área dentro do país, abrigada na Divisão de Petroquímica e Polímeros (DIPOL) do CENPES, isto sem falar na integração desta divisão com outros órgãos do CENPES, como a DIQUIM, DICAT, DITER e SUPEN/DIPRIND.

Sendo assim, qual a interface proposta com o CENPES/DIPOL no que diz respeito à utilização da mão-de-obra qualificada e de equipamentos lá existentes, e também com relação aos programas de pesquisa em andamento?

7 - Qual a estruturação e orientações para o CENTEP no que tange ao gerenciamento de projetos de pesquisa e também com relação à mão-de-obra altamente especializada que lá deverá existir?

8 - Quais os motivos da não discussão com o Corpo Técnico da PETROBRÁS e com a comunidade científica para a definição final do CENTEP, tendo em vista o atendimento às carências tecnológicas do país e da política nacional Petroquímica?

Face ao exposto, as respostas a estes questionamentos proporcionarão os subsídios necessários a um amplo debate sobre a reformulação do Centro Tecnológico da PETROQUISA, antes de sua implementação.

Considerando a importância do assunto, solicitamos a V.Sa. uma reunião de esclarecimentos a ser marcada com o máximo de urgência possível.

Estamos certos de que o interesse do sistema PETROBRÁS é a motivação maior de todos nós e que a transparência e o debate sobre questões desta natureza tendem a aperfeiçoar a gestão do sistema PETROBRÁS.

Atenciosamente,

Diomedes Cesário da Silva

Presidente da AEPET

C/C.: Presidente da PETROBRÁS

Vice-Presidente da PETROQUISA

Diretores da PETROBRÁS

Conselheiros da PETROBRÁS e da PETROQUISA

Documento entregue à AEPET pela Petroquisa

Ao Presidente da AEPET
do Gerente e Chefes da Área da Gerência Técnica da Petroquisa

Assunto: CENTEP

O Vice-Presidente da Petroquisa nos deu conhecimento do telex que a AEPET enviou à nossa empresa.

Tomamos a iniciativa de nos posicionarmos frente à questão junto a esta conceituada associação. Louvamos a iniciativa da AEPET em se interessar por este novo empreendimento da Petroquisa e acreditamos que o diálogo é a única forma de se manter saudável a convivência democrática.

É nosso entender que o sucesso da Petroquisa vem do modelo empresarial empregado, que conjuga associações do Estado com a iniciativa privada. Dentro deste modelo, a Petroquisa vem procurando reforçar o seu papel de empresa holding e de incentivadora da indústria petroquímica brasileira, no sentido mais amplo do interesse nacional.

Neste contexto, que tem como parâmetro o fortalecimento das empresas do Sistema Petroquisa, o CENTEP deve ser posicionado como uma organização diretamente engajada no apoio às atividades tecnológicas destas empresas, ressaltando o papel da empresa holding da Petroquisa.

O CENTEP, segundo nosso entendimento, deverá ser uma empresa onde seu principal produto seja a tecnologia, tendo a pesquisa e o desenvolvimento como um dos instrumentos básicos deste processo.

Neste quadro, o CENTEP, como empresa privada, associaria as vantagens e o alcance dos mecanismos de governo com a flexibilidade e a agilidade da iniciativa privada, que são fatores fundamentais para o sucesso de uma atividade que está estreitamente ligada ao dinamismo e ao aproveitamento de oportunidades.

Consequentemente as linhas de atuação do CENTEP não se cingem a uma programação estratégica pré-determinada, mas sim a um processo constante e sistemático de busca de oportunidades, com a finalidade última de tornar e manter a Petroquímica Brasileira competitiva a nível internacional.

Esta nossa visão do CENTEP, compartilhada por muitos colegas da Petrobrás, não resulta de diretrizes frias nem emocionais, mas sim da sedimentação de sentimentos, experiências, convicções e sugestões geradas no processo de discussões e interação entre o corpo técnico da Petroquisa, o CENPES, especialmente a DIPOL, as empresas do sistema petroquímico, universidades e institutos de pesquisa do país e do exterior.

Deste modo queremos deixar patente a nossa posição, como empregados da Petroquisa empenhados no processo de criação do CENTEP, no sentido de que estamos plenamente concientes da oportunidade e da conveniência da constituição da mesma como proposto, acreditando fortemente na contribuição que através deste modelo será prestado para o crescimento tecnológico do sistema Petrobrás e do país.

Objetivamente, quanto às suas questões:

1.1. Por que empresa privada?

Como já dito no texto acima, acreditamos que um dos pontos fortes da Petroquisa tem sido o fato de que, dentro do modelo de associação implantado para o setor (estado + iniciativa privada), a Petroquisa sempre caminhou no sentido de que as atividades de produção do sistema ficassem sob a responsabilidade das empresas, buscando permanentemente aperfeiçoar sua identidade de empresa holding.

Assim, na medida em que consideramos que o CENTEP deva ser visto como organização voltada à produção, cujo produto é a tecnologia, a proposta de transformá-lo em uma empresa não é um fato isolado, estando perfeitamente identificada com a estratégia que tem sido adotada para o sistema neste particular.

Julgamos que o sucesso do modelo empresarial adotado pelo setor petroquímico deve-se em grande parte ao fato de que sempre se buscou alavancar os pontos positivos da atuação do setor privado e do setor estatal, delegando-se a cada um as responsabilidades que lhe são inerentes.

As vantagens que vemos neste modelo podem ser sumarizadas:

A) Petroquisa como holding estatal

- Tem poder de coordenação das diversas "forças" que atuam no modelo societário empregado no setor;

- Sua atuação como estatal permite de forma econômica atenuar os desequilíbrios econômicos das diversas regiões do país;

- Porte industrial relevante para ser reconhecido como grande interlocutor nacional com a comunidade internacional;

- Como estatal, retorna para o Estado os benefícios econômicos decorrentes dos investimentos realizados no setor;

- Atuando como holding, não é penalizada pelos inevitáveis controles e restrições impostos pelo Estado.

B) Sistema produtivo como setor privado:

- Possui maior flexibilidade e agilidade de decisão e gestão para fazer face ao "timing" exigido pela atividade operacional para atender às exigências do mercado e manter-se permanentemente moderna e competitiva;

- Maior flexibilidade em exercer uma política de valorização de pessoal com base em resultados;

- Maior agilidade em política de desenvolvimento de pessoal, notadamente quando envolvendo programas no exterior;

- Maior agilidade em estabelecer convênios com organismos nacionais e internacionais, particularmente importantes para o CENTEP;

Assim, a proposta de criar o CENTEP como empresa privada, não é um fato isolado dentro do sistema Petroquímica, estando em sintonia com o que julgamos ideal para o melhor gerenciamento operacional do sistema.

A proposta de ser uma empresa limitada adverte de ser este tipo de empresa, juridicamente, mais simples de ser criada.

2. Qual a composição acionária do CENTEP?

A Proposta é de termos a seguinte divisão:

- Petroquímica: 48%

- Petrório: 48%

- Holding privadas nacionais do setor petroquímico: 4%

A composição societária proposta representa de forma bastante significativa o modelo empresarial do setor, unindo esforços de todo o sistema na viabilização do empreendimento. Cabe lembrar que a Petrório reúne em sua composição societária 33 empresas do sistema Petroquímica. Assim, sua participação no projeto permite a integração com todo o sistema, sem haver uma pulverização de participações que seria de difícil administração. Além disso, com a vinculação deste núcleo tecnológico à Petrório, a participação minoritária da Petroquímica no empreendimento tem o amparo da Lei 7793, de 04/07/89, e do Decreto 99.475 de 04/08/87.

3. Qual a forma de rateio dos recursos já aplicados?

Os recursos aplicados até a constituição da empresa serão considerados como aporte de capital para integralização da cota-parte da Petroquímica.

4. Quais as diretrizes para o CENTEP?

O CENTEP nasce da identificação da carência de uma estrutura adequada para uma ação tecnológica mais eficaz do sistema.

As empresas têm dedicado uma crescente atenção às atividades de desenvolvimento tecnológico, estando muitas investindo na formação de seus centros cativos de P & D.

Estas ações, contudo, ainda são insuficientes face às necessidades existentes e ao porte das empresas, que, de uma forma geral, têm procurado apoio externo para suas necessidades tecnológicas, notadamente o CENPES/DIPOL, a Petroquímica/GETEC, o CEPED, IPT, COPPE, Universidades, etc.

Todos estes esquemas, por razões diversas, têm se mostrado insuficientes para prestar o apoio necessário.

Por outro lado, muitas empresas não têm "massa crítica" para alocar à atividade de P & D recursos em nível compatível com o que fazem suas congêneres internacionais, o que as leva a perder as necessárias condições de competi-

tividade internacional que o desenvolvimento tecnológico poderia propiciar.

O grupo que tem sido mais solicitado pelo Sistema Petroquímica é o do CENPES/DIPOL. Devemos recordar, no entanto, que o CENPES, como centro cativo da Petrobrás, necessita ter todo o seu esforço voltado para as enormes responsabilidades que a área de atuação da Petrobrás exige.

Acreditamos que o CENTEP, nas bases apresentadas, poderá se constituir numa solução adequada.



Assim podemos dizer que as principais diretrizes para o CENTEP no que concerne a seu apoio ao sistema seriam:

- Alocação de projetos de pesquisa e desenvolvimento de processos para a Petroquímica, compatíveis com o seu papel de holding, ou seja, em linhas ainda não sedimentadas a nível internacional, que se caracterizem em nichos tecnológicos identificados como boas oportunidades para futura implementação industrial em campos ainda não cobertos pelas empresas do sistema;

- Atuar complementarmente às atividades de P & D das empresas, tornando-lhes disponíveis recursos humanos e materiais especializados, que não se justificariam economicamente alocar em cada empresa individualmente (aumento indireto de massa crítica);

- Trabalhar em programas "multicliente", diluindo-se consequentemente os riscos da pesquisa;

- Estabelecer programas de desenvolvimento de processos cooperativos com as empresas, dividindo-se atribuições com co-propriedade dos resultados (aumento indireto da massa crítica);

- Assessorar as empresas, através de especialistas, na solução de problemas de maior complexidade;

- Prestar serviços de engenharia básica e computação de processo para as empresas, através de grupos dedicados exclusivamente a estas atividades;

- Propiciar às empresas assessoramento na assimilação das tecnologias absorvidas;

- Ser uma opção de atendimento às necessidades de desenvolvimento tecnológico das empresas que não possuem órgãos próprios de P & D;

- Dar continuidade aos serviços tecnológicos prestados pela Petroquímica/GETEC;

- Dar continuidade aos serviços tecnológi-

cos contratados com o CENPES/DIPOL, segundo esquema a ser estabelecido na época de partida do CENTEP, conforme decisão do Conselho de Administração da Petrobrás, em 08/10/87, que determinou que as atividades de P & D na área petroquímica exercidas pelo CENPES fossem gradativamente transferidas à Petroquímica.

É intenção que o CENTEP participe de convênios tecnológicos de amplo espectro com congêneres no exterior, de forma a alavancar a capacitação tecnológica interna, ganhando ao mesmo tempo velocidade no desenvolvimento das atividades.

5. Qual o fluxo de caixa do CENTEP?

A previsão para os recursos para o custeio do CENTEP e o retorno do capital na faixa de 6% é a seguinte:

- 33% das receitas serão oriundas de serviços prestados à Petroquímica;

- 42% das receitas serão oriundas de serviços prestados a outros clientes;

- 25% das receitas serão oriundas de comercialização tecnológica ("success fee", "royalties", etc);

6. Qual a interface com o CENPES/DIPOL no tocante a pessoal? E quanto a equipamentos?

A lotação prevista para o CENTEP pode receber os 40 profissionais de nível superior que hoje trabalham na DIPOL. Entendemos, contudo, que devam ser respeitadas as prioridades de atendimento das necessidades da Petrobrás e do CENTEP, levando-se sempre em consideração o interesse profissional dos técnicos hoje lotados na DIPOL.

Aqueles que por opção forem para o CENTEP terão mantidos seus status de empregados da Petrobrás.

Quanto aos equipamentos, entendemos que a prioridade é do CENPES, quanto à opção de mantê-los ou não em seu acervo. Caso a decisão seja pela transferência dos mesmos para o CENTEP, é proposta a contratação de uma empresa independente de avaliação de equipamentos, aceita pelas partes, que estimaria seu valor de transferência.

7. Qual a estrutura e orientação do CENTEP?

O CENTEP trabalhará de forma matricial com o "project leaders" conduzindo os projetos de P & D.

A formação do quadro profissional do CENTEP terá como ponto de partida a atual gestão técnica da Petroquímica e técnicos da DIPOL, incorporando novos funcionários gradativamente, à medida em que forem surgindo necessidades.

Hoje o corpo técnico da GETEC já está sendo treinado para as novas funções com estágios em centros de pesquisa no exterior, cursos de pós-graduação e cursos específicos sobre técnicas de análise.

8. Quais os motivos da não discussão com o corpo técnico da Petrobrás e com a comunidade científica?

Neste particular, permitimo-nos discordar frontalmente da afirmação feita. A discussão com o corpo técnico da Petrobrás foi, naturalmente, conduzida através do seu segmento mais envolvido, que é o CENPES/DIPOL. Desde 1987 foi estabelecido o diálogo com o CENPES/DIPOL, através de reuniões de trabalho e apresentações a grupos distintos daquela divisão. Salientamos, inclusive, a participação de técnicos desta divisão e do SEGEN no planejamento e projeto do CENTEP.

Durante a fase de planejamento levantamos subsídios para o projeto do CENTEP através do diálogo com a comunidade científica. Para isto, os técnicos da Petroquímica/GETEC e CENPES/DIPOL visitaram universidades, institutos de

pesquisa, empresas e centros cativos de empresas, no Brasil e no Exterior, a saber:

● *Universidades e Institutos de Pesquisas*
Hokkaido University (Japão)
Research Institute for Catalysis (Japão)
University of Tokyo (Japão)
Kitami Institute of Technology (Japão)
Kyoto University (Japão)
IKP — University of Stuttgart (Alemanha)
IKT — University of Stuttgart (Alemanha)
National Chemical Lab. for Industry (Japão)
G.I.R.I.O. (Japão)
IFP (França)
Indesca (Venezuela)
Plapiqui (Argentina)
Unicamp
UFRGS/IQ
UFRJ/EQ, IMA, COPPE
UFBA/IQ
CEPED
CETEM

● *Centros de P & D de empresas*
Mitsubishi-Kasei Institute of Technology (Japão)
Mitsubishi-Kasei Research Center (Japão)
Mitsui Toatsu Chemicals (Japão)
Shin-Daikyo Petrochemical Co. (Japão)
Shell Research Center (Holanda)
Ato Chemie (França)
Hoechst (Alemanha)
Eniricerche (Itália)
Monsanto (USA)
Chevron Tech. Center (USA)
Chevron R & D Center (USA)

Dow Química S.A. — Centro de P & D (SP)
Ciquine
Copene
Nitriflex
Petroflex
Oxiten
CPC
Polisul
Nitroclor
Copesul

● *Empresas do setor petroquímico*
Petroquímica Triunfo
Polialden
Polipropileno
PPH
Deten
Politeno
Nitrocarbono
Pronor
EDN
Metanor
Acrinor
CQR
CBE
Polibrasil
Poliolefinas
Petrocoque
Salgema
Alclor
Coperbo
Cinal

● *Consultores*
Cise
Chem Systems

Cabe mencionar que na fase de maior intensidade do detalhamento do CENTEP, em janeiro de 1989, solicitamos ao CENPES/SUPESQ a participação de técnicos da DIPOL no grupo recém estabelecido na Petroquisa, dedicado exclusivamente ao planejamento do CENTEP. Naquela ocasião, recebemos a informação de que nenhum dos técnicos daquela divisão tinha interesse em participar deste grupo.

Apesar de todo este nosso esforço, continuamos abertos a discutir as carências tecnológicas do país para que melhor possamos aparelhar o CENTEP.

Esperando ter respondido a todas as questões formuladas pelo Sr., colocamo-nos abertos para um diálogo franco com a diretoria da AEPET.

Informamos, outrossim, que as idéias gerais colocadas neste documento foram apresentadas a um grupo de profissionais da Petroquisa envolvidos direta ou indiretamente com o projeto CENTEP e que manifestaram sua concordância com o aqui exposto, assinando-o solidariamente.

Atenciosamente,

Roberto Van Erven — *Gerente Técnico*
André Luiz Anton de Souza — *Chefe da DE-PRO*

Manuel Quintela — *Chefe da APROC*
Mario de Sousa Almeida — *Chefe da DETEC*
Edmundo Correia Aires — *Chefe do NAIPET*
Lucio Cesar Sattamini — *Coordenador do GICENT*

Este documento também recebeu 43 assinaturas de adesões.

Documento encaminhado à AEPET pelo Corpo Técnico

Ao: Presidente da AEPET

Do: Corpo Técnico da Divisão de Petroquímica e Polímeros do CENPES (DIPOL)

Considerando o esforço da AEPET de levantar o maior número possível de informações a respeito da concepção, organização e da própria razão de ser do CENTEP, nós, engenheiros da PETROBRÁS, lotados no CENPES/DIPOL não poderíamos deixar de contribuir com nossa experiência e conhecimento a respeito da pesquisa em petroquímica no país.

A DIPOL foi criada no início da década de 70, coincidindo com o grande desenvolvimento da indústria petroquímica no Brasil. O seu corpo técnico se formou a partir de profissionais oriundos do antigo CENPES, situado na Praia Vermelha, dos cursos do CENPRO e CENPEQ/PETROBRÁS e dos cursos de pós-graduação da COPPE e do Instituto de Química da UFRJ.

Em uma primeira fase de suas atividades, a ausência de grupos de pesquisa voltados para uma mesma especialização tecnológica inibiu a plena e rápida formação de capacitação técnica específica.

Posteriormente, a criação de áreas de especialização e a formação de um grupo de desenvolvimento e engenharia de processos dentro da Divisão propiciaram a formação de uma massa crítica cuja sequência de trabalhos, concluídos com sucesso, possibilitou a assinatura de Contratos de Cooperação Tecnológica com diversas empresas do setor petroquímico. Durante a vigência de tais contratos, têm sido obtidas melhorias tecnológicas para empresas como PETROFLEX, NITRIFLEX, PETROFÉRTIL, COPENE, NITROCARBONO e para a própria PETROBRÁS e novas tecnologias, implantadas na NITRIFLEX, PETROFLEX, POLIALDEN, CARBONOR e NORQUISA.

A experiência da DIPOL mostra que ao se associar pesquisa adaptativa à inovatória acu-

mula-se "know-how" fundamental para a identificação de novas oportunidades. Afinal, seria ingênuo imaginar que uma nova tecnologia surja do nada e não se baseie em longos anos de trabalho e profundo conhecimento adquirido em áreas específicas.

O modelo utilizado na formação da indústria petroquímica, tendo participação minoritária da PETROQUISA e controle tecnológico exercido por multinacionais algumas vezes concorrentes, dificulta o planejamento de P&D do setor. Daí, decorre a falta de objetividade que tende a deteriorar a capacitação técnica existente. Portanto, nossa visão difere frontalmente daquela da PETROQUISA que apresenta como vantagem o fato do CENTEP não se cingir a uma programação estratégica pré-determinada mas sim, a um processo imediato de busca de oportunidades.

A proposta de privatização do CENTEP com 48% de participação acionária direta da PETROQUISA e com participação total, direta e indireta, em torno de 70% nos parece caracterizar mais um subsídio do sistema PETROBRÁS ao empresariado petroquímico privado, além de contrariar a decisão do Conselho Administrativo da PETROBRÁS de 08/10/87, que determinou a criação de um centro de tecnologia da PETROQUISA.

De acordo com as considerações anteriores, cabe ainda ressaltar que o modelo empresarial até hoje adotado para o setor petroquímico deve ser questionado sob o ponto de vista do conhecimento tecnológico efetivamente adquirido para o sistema PETROBRÁS. Passados tantos anos da criação da PETROQUISA, é insignificante a participação de tecnologias nacionais a serem implantadas no novo pólo do Rio de Janeiro.

A decisão de criação do Centro Tecnológico da PETROQUISA ocorreu no momento em que a PETROBRÁS aprovava a ampliação do CENPES, que contemplava no seu planejamento a expansão da atividade de pesquisa em petroquímica. Toda a experiência utilizada neste planejamento em favor da expansão e aperfeiçoamento da área não foi, contudo, aproveitada na estruturação do CENTEP. Apesar disso, a DIPOL tem sido sistematicamente envolvida nas discussões sobre o novo Centro, chegando mesmo a lhe atribuírem o papel de "embrião".

De fato, têm sido inúmeras as contribuições dos técnicos da DIPOL no tocante ao detalhamento de laboratórios, utilidades e instalações em geral. No entanto, é um engano pensar que a DIPOL teve participação nas decisões durante as fases de planejamento e concepção do CENTEP. A medida que, em função da estruturação do CENTEP, evoluiu o relacionamento com a PETROQUISA, mais se acentuaram as diferenças entre as duas filosofias de trabalho. Enquanto a DIPOL buscava, incessantemente, definir o que fazer, como fazer e para quem fazer, a PETROQUISA afirmava ser prioritária a construção do prédio para depois definir o que fazer.

Posteriormente, foram divulgados pela PETROQUISA atribuições para o CENTEP, direcionadas para a execução de serviços de apoio analítico e pesquisa em "tecnologia de ponta". Assim, diante da nova orientação que não enfatizava as áreas de atuação da DIPOL e da constatação que sua experiência não estava sendo considerada em ocasiões decisórias, a DIPOL não se dispôs a participar apenas com e como mão-de-obra na última etapa de detalhamento do CENTEP.